

tanto para aqueles que a faziam, quanto para os que a assistiam. E mesmo que toda essa heróica tentativa não fosse suficiente para imprimir à encenação a qualidade artística que se deve a Shakespeare e a qualquer autor em geral — é muito difícil julgar-se hoje um espetáculo do qual nada mais resta senão algumas fotos, comentários (alguns tendenciosos) publicados em jornais e revistas e as lembranças daqueles que dele participaram — o que importa é que em 1954 a televisão brasileira, sem os benefícios e conquistas da técnica, longe ainda do vídeo tape, das câmeras portáteis e da beleza da cor, levava ao público autores universalmente renomados, de importância decisiva para a cultura ocidental.

Entre alguns dos demais espetáculos encenados no TV de Vanguarda em 1954 destacaram-se: A Morte do Caixeiro Viajante de Arthur Miller com Dionísio Azevedo, Cassiano Gabus Mendes e Heitor de Andrade (3.1954) e A Casa de Bernarda Alba de Garcia Lorca, com Lia de Aguiar (Bernarda Alba), Wilma Bentivegna, Célia Rodrigues, Guiomar Gonçalves, Bárbara Fazio, Geni Prado, Zuleika Maria, Lolita Rodrigues, Celeste Irene, Norma Lopes, Laura Prado e Marlene Morel (25.7.1954). (Foto 18)

Paralelamente ao TV de Vanguarda, o Grande Teatro Tupi, bem como outros programas teleteatrais da TV Tupi e demais emissoras, a telenovela, apesar de ser considerada gênero menor, não só prosseguia como conquistava boa audiência. Os próprios atores, voltados para os grandes espetáculos artísticos de um TV de Vanguarda, não escondiam o desprezo e o descontentamento ao serem escalados para o elenco de uma novela. Para eles, que vinham interpretando no vídeo alguns dos textos mais ambicionados por um ator de qualquer parte do mundo, era degradante descer aos personagens das novelas. A despeito de todo este descontentamento de que participavam também os produtores e diretores, o gênero vingara, não só na TV Tupi como nas demais emissoras. Em 1954, ano do IV Centenário da cidade de São Paulo, a TV Tupi apresentou, entre outras, as seguintes novelas: Suspeita, produzida por Dionísio Azevedo; O Homem sem Passado e Sangue na Terra, esta última de Péricles Leal.

Dessas, a primeira era a mais considerada, em virtude de tratar-se de adaptação da peça de Priestley Esquina Perigosa, embora, historicamente, no futuro, Sangue na Terra viesse a ter maior importância por ser a primeira telenovela brasileira cuja ação decorria no Nordeste do país.

Apesar de o rádio ainda ocupar o primeiro lugar em termos de audiência, a televisão continuava a crescer e talvez já se insinuasse nas conversas travadas no bar do Jordão que não tardaria muito para o prestígio do primeiro começar a ser abalado.⁽³²⁾ Numa avaliação do que fora o ano do IV Centenário da capital paulista para o rádio e televisão, Rebello Júnior, do jornal Shopping News de São Paulo falava na "magnífica demonstração de força do rádio e da televisão, quando dos festejos comemorativos de 9 de julho".⁽³³⁾ Significativo é o comentário que o colunista faz ao escrever que "a televisão cresceu e muito" mas que o rádio continuava "lutando pelo seu lugar ao sol". Nesta luta ele brilhara nas transmissões feitas pelas várias emissoras dos jogos da Copa do Mundo que haviam se realizado naquele ano na Suíça; e na cobertura das eleições governamentais de outubro.

Para Rebello Júnior, a televisão, por sua vez, fora feliz naquele ano de 54; das três emissoras de TV que a capital paulista possuía, a melhor, segundo o julgamento do colunista, fora a TV Tupi/Difusora, com destaque para o TV de Vanguarda, Circo Bombril, o Falcão Negro e História e Música.⁽³⁴⁾

Na TV Record haviam se salientado as transmissões esportivas, o Circo do Arrelia e o Teatro Retrospectivo; e no Canal 5, que oferecia "alguns bons programas", o Teatro Cacilda Becker e o Teatro Madalena Nicol. De um modo geral, avaliava o colunista, em 1954 os programas haviam sido "sem dúvida melhores do que no ano anterior".

Um ano depois, ao fazer o balanço dos elementos e instituições que mais se haviam destacado em 1955 nos vários setores do nosso rádio e televisão, o jornal O Estado de São Paulo, na edição de 25 de dezembro, salientava o TV de Vanguarda como o melhor na categoria de "Programas de Inovação em Televisão..."

Nesse ano, entre os espetáculos apresentados por esse teleteatro, encontrava-se Fúria no Céu, adaptação realizada por Walter George Durst, baseada no romance escrito por James Hilton e levada ao ar em 22 de agosto.

Para o teleteatro, de um modo geral, 1955 foi um ano positivo, pois além dos programas já existentes no gênero, dois outros surgiram: O Contador de Histórias, na TV Tupi e o Teledrama, na TV Paulista. Com eles, à semelhança do que representava o TV de Vanguarda, novas salas de experimentação no grande laboratório da televisão se abriram. Ao mesmo tempo, expandia-se o público deste meio de comunicação. As vendas de aparelhos televisores dobravam de ano para ano e atingiram, em 1955, a cifra aproximada de oitenta e cinco mil televisores no Brasil.

Se, de um lado, o teleteatro e a telenovela se desenvolviam, possibilitando cada vez mais o aperfeiçoamento e o domínio da linguagem de TV, o teatro, por outro, invadia lenta e constantemente a televisão, a qual se abria cada vez mais para os artistas e diretores do palco, oferecendo-lhes um novo campo profissional.



(Foto 18) A Casa de Bernarda Alba (1954). TV de Vanguarda — TV Tupi — São Paulo. Foto/Arquivo de Lia de Aguiar

(32) O Bar do Jordão ficava dentro da própria emissora. Ali se reuniam os artistas para conversarem, comerem e beberem alguma coisa. O proprietário, Jordão, tipo benquista por todos, freqüentemente vendia fiado quando o pessoal não tinha dinheiro para pagar as contas. Segundo Walter George Durst, nenhuma história da televisão paulista poderia ser escrita sem um capítulo dedicado ao bar do Jordão.

(33) Ano Novo, Coluna Rádio e TV, Shopping News de São Paulo, 1954.

(34) Falcão Negro, seriado juvenil de aventuras, escrito por Péricles Leal e interpretado por José Parisi (papel-título).